

AS RELAÇÕES RACIAIS E A EDUCAÇÃO NO PROGRAMA NOVOS TALENTOS

Lori Hack de Jesus¹

Carlos Aparecido Paulino²

Edna Catarina Jardim Ramos³

RESUMO

Este artigo descreve a proposta desenvolvida em um dos projetos do Programa “Novos Talentos”, que trata a respeito das relações raciais e a educação em uma escola pública do município de Novo Horizonte do Norte-MT. É a integração entre a universidade e a escola de educação básica, através de estratégias diversificadas, com momentos de estudo, de preparação teórica e técnica dos professores sobre as questões que envolvem as relações raciais e a educação, com oficinas específicas com professores e com alunos dessa escola, que envolve atividades com filmes, músicas, poesias, encenação de peças teatrais e teatros de fantoches negros e brancos. Estas ações colaboram com a implementação da Lei nº 10.639/03, bem como para a permanência e o sucesso de alunos negros na educação, através da valorização da cultura e da história do negro brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Relações raciais; Valorização da cultura negra; Lei nº 10.639/03.

1 Mestre em Educação e professora do curso de Pedagogia do *campus* universitário de Juara.

2 Mestre em Educação e professor do curso de Pedagogia do *campus* universitário de Juara.

3 Pedagoga e professora da Escola Municipal Ulisses Guimarães.

ABSTRACT

This article describes the proposal developed in one of the projects of the Program: “New Talents” that is about racial relations and education in a public school in the municipality of Novo Horizonte do Norte-MT. It is the integration between the university and school of basic education through diversified strategies, with moments of study, theoretical and technical preparations of teachers on issues involving racial relations and education, with specific workshops for teachers and students of this school, involving activities with movies, music, poetry, role plays and puppet (blacks and whites) shows. These actions do cooperate to the implementation of Law 10.639/03, as well as to the permanence and success of negro students in education, through the valuation of afro-brazilian’s culture and history.

KEYWORDS: Education; Racial Relations; Valuation of the Negro Culture; Law 10.639/03.

Introdução

Ao instituir a obrigatoriedade do estudo dos conteúdos da história e da cultura africana e afro-brasileira nas escolas de Educação Básica, a Lei nº 10.639/03 tem o intuito de auxiliar no processo de reeducação e consequente mudança do quadro de desigualdades raciais e de conflitos nas relações raciais em nossa sociedade, inclusive nas escolas.

Cavalleiro (2000) e Fazzi (2004), dentre outros pesquisadores, têm levantado a questão dos conflitos nas relações raciais na educação. As pesquisas são desenvolvidas desde a Educação Infantil até os mais altos graus de escolarização, e não diferem do que se tem concluído em pesquisas sobre as desigualdades raciais nos diversos aspectos sociais relevantes de nossa sociedade, como saúde, trabalho, habitação, aquisição de bens, sem deixar de mencionar a educação.

As ações pedagógicas decorrentes da implementação da Lei nº 10.639/03 nas escolas implicam na valorização da história e da cultura desta parcela da população brasileira, que tem sofrido as consequências da ocultação de suas contribuições na construção da sociedade brasileira ao longo dos tempos.

Ao se trabalhar com estes conteúdos, conforme orientam as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, trazemos uma referência de maior valor a alunos(as) negros(as) de nossas escolas, contribuindo para a construção de sua identidade e para a elevação de sua autoestima, conforme Candau (2003), Carvalho (2005), e Oliveira (1994).

Desta forma, as ações desenvolvidas no projeto “Descobrimo talentos em uma escola municipal de Novo Horizonte do Norte-MT: educação e relações raciais”, que integra o Programa Novos Talentos, têm como objetivo principal possibilitar a descoberta de novos talentos, no que se refere às relações raciais, através de oficinas diversas com alunos e professores da educação básica e de estudos, pesquisas e preparação teórico-metodológica de professores para atuarem nesta área do conhecimento, caracterizando-se de forma relevante tanto no aspecto social como no educativo, por integrar um pensamento participativo, no sentido de preparar os profissionais da educação para atuarem no meio em que vivem, a fim de minimizar, ou, até mesmo, de solucionar os problemas de relações raciais existentes na escola e na sociedade do município em questão.

Os demais objetivos são específicos, pois demandam instigar a valorização da história e da cultura africana e afro-brasileira entre professores e alunos da Escola Municipal “Ulisses Guimarães”, possibilitando intercâmbio com a graduação e a pós-graduação da Unemat, bem como com produções midiáticas, textuais, filmes, músicas, documentários, jogos e brinquedos, e outros; possibilitar a formação de profissionais e docentes com qualidade acadêmica, científica e cultural; estimular o desenvolvimento do espírito crítico dos bolsistas, de forma que a universidade cumpra com o seu papel social; oportunizar espaços de participação à comunidade acadêmica e à comunidade em geral, em atividades artísticas e culturais que possibilitem a construção de conhecimentos artísticos, estéticos e éticos, fundamentais na formação integral do ser humano; desenvolver a criação e a liberdade de expressão, integrando alunos e professores no convívio cultural através das artes; potencializar produções de diferentes linguagens que auxiliem na revitalização cultural das comunidades envolvidas nas escolas parceiras, conectando conteúdos curriculares da educação básica como fundamento para a atividade de produções científicas; propiciar atividades de forma indissociável entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, produzindo ambientes colaborativos para intercâmbio entre a Escola e a Universidade.

Reconhecemos a necessidade de urgente implementação da Lei 10.639/03 nas escolas, pois, ao impôr os estudos sobre a história e a cultura da África e dos africanos no Brasil, a escola fornece condições para que o negro brasileiro tenha uma referência afirmativa de sua história e de sua cultura, o que lhe foi negado ao longo dos tempos.

Compreendemos, portanto, que as ações voltadas para o cumprimento da referida lei fornecem elementos para a inclusão, a permanência e o sucesso de alunos(as) negros(as) na escola. E uma das funções da universidade é oferecer os subsídios necessários para que as escolas de educação básica desenvolvam projetos neste sentido, para que estejam preparadas para assumir uma postura de respeito às pessoas, independente de qualquer fator de diferença e em prol da vida.

Compreendemos, também, que o papel da universidade é fundamental no sentido de contribuir para que as escolas deem conta do desempenho de sua função social no processo de reeducação para as relações raciais. E uma das formas que a universidade tem para colaborar neste sentido é preparar os professores para a implementação da Lei, através de cursos de extensão que visem oferecer suportes para fortalecer as ações da escola neste sentido.

Assim, disponibilizamos os textos e os materiais através do subprojeto do Programa Novos Talentos, conforme necessários para a discussão sobre a educação e as relações raciais, sendo que são utilizados pelos professores e pelos alunos da escola parceira.

Visamos então, com este projeto de extensão, atender às necessidades da escola parceira para o desenvolvimento de projetos educacionais que valorizem a história e a cultura do negro, levando a sociedade de Novo Horizonte do Norte a repensar as relações raciais e minimizar as desigualdades raciais. Ao final, queremos contribuir com o processo de democratização do ensino superior na região do Vale do Arinos, pois a Lei 10.639/03, ao instituir a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Africana e Afro-brasileira no currículo oficial das escolas de educação básica, indica a necessidade de extrapolar o campo específico da História e da Linguagem, atingindo níveis mais amplos para a formação de professores na questão racial e, assim, diversificar o campo de ações.

Desta forma, a tentativa se dá no sentido de colaborar para a quebra dos conflitos nas relações raciais e, assim, romper com a conseqüente corrente

da desigualdade racial existente nos diversos setores da vida humana, detectada na sociedade brasileira.

As desigualdades raciais em nossa sociedade

Diversas pesquisas têm comprovado que as relações na sociedade brasileira têm-se dado de forma desarmônica, quando se trata das relações raciais, como vemos em Rosemberg (1987), Oliveira (1999), Cavalleiro (2000 e 2001), Jaccoud e Beghin (2002), Silva Jr. (2002), Fazzi (2004), Carvalho (2005) e Jesus (2005).

Estes pesquisadores evidenciam, desta forma, que a democracia racial, tão propalada nos discursos, não passa de um mito, e que as políticas públicas universalistas são ineficazes na promoção da igualdade entre negros e brancos, contribuindo para a manutenção de privilégios para o grupo racial branco.

Estas pesquisas evidenciam, ainda, que as desigualdades raciais nos diversos setores da vida humana, tais como educação, saúde, habitação, trabalho, acesso a bens e outros, têm se mantido inalteradas ao longo do tempo. Segundo Henriques (2001), os indicadores sociais mostram melhorias na qualidade de vida de todos os brasileiros, negros e brancos, entretanto, a diferença nos indicadores sociais entre os grupos raciais não tem diminuído, o que prova que a democracia racial em nossa sociedade permanece como um mito.

A Lei nº 10.639/03, que alterou a Lei 9.394/96 – LDB, incluindo no currículo oficial das escolas a obrigatoriedade do estudo dos conteúdos relacionados à História e à Cultura Africana e Afro-brasileira, veio para auxiliar nesse processo de romper com a permanência dessas desigualdades em função do preconceito racial existente na sociedade brasileira.

Várias são as pesquisas que comprovaram as consequências do racismo no interior das escolas. O preconceito e a discriminação decorrentes do racismo promovem prejuízos às crianças, vítimas de tais ações, entre as quais as crianças negras estão em maior número, segundo Henriques (2001). Conscientes da existência do racismo no interior do contexto escolar, podemos afirmar a grande necessidade em promover uma educação que supere esta realidade, uma educação que combata categoricamente a questão, ou seja, uma educação antirracista.

Assim, entendemos como Müller *et al.* (2009, p. 67), que “O professor é o agente mediador entre o aluno e os conhecimentos e conteúdos culturais veiculados na e pela escola”, e, sendo assim, ele também é o sujeito desencadeador desse processo, e por ser o interlocutor da mudança manifesta nos dispositivos curriculares das disciplinas escolares, deve estar preparado, conhecendo os aportes teóricos que dão sustentação à sua prática.

A metodologia

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos no projeto, estão sendo desenvolvidas três atividades principais, que são as oficinas de talentos em educação e relações raciais; educação das relações raciais na diversidade; e cultura negra na sala de aula: representatividade do racismo.

Estas atividades são desenvolvidas com vinte e cinco professores da educação básica e trinta crianças, alunos da Escola Municipal “Ulisses Guimarães”, de Novo Horizonte do Norte.

As três atividades principais, discriminadas acima, são desenvolvidas através de diversificadas estratégias, tais como o ciclo de palestras, roda de estudos e pesquisas e exibição de filmes sobre os principais marcos teóricos dos estudos e pesquisas sobre relações raciais, as desigualdades raciais no Brasil e os indicadores raciais, as ações afirmativas: experiências internacionais e no Brasil, as relações étnicorraciais na educação e multiculturalismo, a Lei 10.639/03 e a História da África e dos africanos no Brasil.

Esses encontros, excetuando-se os destinados a palestras, são divididos em duas partes: uma teórica e outra prática. A parte prática é realizada com o intuito de sensibilização e envolvimento dos profissionais para o tema. A parte teórica perpassa a dialogicidade reflexiva, em que, a partir de uma tese, sugere-se algumas questões e busca-se respostas em alguns autores, através da reflexão crítica.

Além dos estudos sobre os conceitos de raça, racismo, discriminação e preconceito racial, entrememos com as oficinas de jogos e brinquedos: mancala e outros, oficina de fantoches e bonecos negros, oficina de teatro e de teatro de fantoches, oficina de elaboração de artigos, relatos de experiências, documentários em vídeos e fotografias sobre as questões raciais e educação.

O terceiro grupo de atividades se desenvolve através de oficinas e vivências em jogos e brincadeiras; músicas e filmes; atividades com a representação gráfica através de desenhos e murais; narrativas e memorial individual e coletivo sobre os conceitos de raça e racismo, preconceito e discriminação racial, relações étnicorraciais, cultura negra, e a criação e organização do cantinho das africanidades.

Nas oficinas, os temas são apresentados, um por vez, através de vídeo, música, uma dinâmica ou leitura compartilhada. Os participantes, tanto alunos quanto professores, registram suas memórias ou memórias de outras pessoas sobre o tema desenvolvido. Os registros podem ser videografados, gravados, escritos, histórias em quadrinhos, poesia, ou de outras formas.

Os registros são então socializados entre os participantes. Os proponentes realizam atividades como as rodas de discussão sobre as atividades desenvolvidas; assistem aos filmes e fazem a discussão sobre o tema dos mesmos; desenvolvem o teatro de fantoches com as bonecas produzidas nas oficinas, desde a elaboração do seu roteiro até a encenação; criam peças de teatro envolvendo os assuntos estudados e vistos durante o desenvolvimento deste projeto, entre os próprios professores e alunos, com a encenação do teatro para o público geral da escola e da sociedade de Novo Horizonte do Norte. Temos, ainda, a possibilidade da criação de um documentário em vídeo sobre as discussões e atividades desenvolvidas durante o projeto, mas que ainda não foi desenvolvido.

A proposta envolve, ainda, atividades que se baseiam na metodologia da história de vida, conforme Thompson (1992), e na utilização das técnicas de percepção e imagem mental, que após o estudo sobre os conceitos de racismo, discriminação e preconceito racial, relações étnicorraciais e cultura negra, os alunos podem conceituar estes termos por meio de desenho ou painel (representação gráfica), oralmente (narrativas) ou por escrito (memorial), sendo que os termos são apresentados, um de cada vez, durante os encontros.

Após conceituar os termos, os alunos fazem a autodeclaração quanto a sua origem e, a partir disto, fazemos juntos uma reflexão para que eles percebam quem são e qual a sua identidade racial. Na sequência, é proposto aos alunos que investiguem e registrem como a sua família autodeclara a sua identidade racial, se conhecem a história dos negros e sua cultura.

Como última atividade, está proposto que o grupo crie o cantinho das africanidades na escola e que registre a história dos africanos na sociedade

brasileira. Para tanto, faz-se necessário pesquisar a história, a literatura, os jogos, as brincadeiras, as músicas, enfim, a cultura, e coletar materiais ou confeccionar materiais para colocar em exposição neste cantinho na escola. Durante os períodos subsequentes, cada professor levará os seus alunos para visitar este cantinho das africanidades, para ler, brincar e vivenciar a cultura negra.

Oficina de bonecas negras

Relatamos, a partir daqui, uma das atividades desenvolvidas e que muito chamou a atenção das crianças e dos professores: a confecção das bonecas negras. Esta é uma ação pedagógica que vem em função dessa determinação da Lei 10.639/03, sendo que é uma tentativa de despertar nos profissionais da educação uma sensibilidade maior para o trato com as questões raciais em sala de aula e, em decorrência, pode ocorrer nas escolas a valorização da história e da cultura, pois foi trabalhada a devida fundamentação teórica para tal atividade.

Compreendemos, ainda, que esta atividade didática traz consigo uma referência de carga positiva para as crianças, adolescentes e jovens negros quanto à construção de sua identidade, o que pode valorizar o sentido da escola para eles. Outras atividades didático-pedagógicas complementares serão desenvolvidas pelos professores em decorrência dessa atividade, para enriquecer o trabalho, a exemplo do manuseio das bonecas negras e dos bonecos negros confeccionados em um teatro de fantoches, com a elaboração do roteiro e o desenrolar da peça teatral.

O casal de bonecas negras pode, ainda, permanecer na brinquedoteca, para uso das crianças nos momentos de lazer e de atividades pedagógicas diversas sob a orientação do(a) professor(a). As bonecas negras contribuem, desta forma, para estimular as atitudes de respeito e admiração por parte das crianças para com essas bonecas, refletindo-se, posteriormente, esse mesmo respeito às pessoas negras, pois acreditamos que esta é uma das formas pelas quais podemos auxiliar no processo de eliminação do racismo, da discriminação e do preconceito racial de nossa sociedade.

Desta forma, para o desenvolvimento desta atividade, foi necessário iniciarmos com um diálogo a respeito dos conteúdos relacionados com ela. Isto é, sobre como ocorrem as relações raciais em nossa sociedade e nas

escolas, complementando com os conceitos de raça, racismo, preconceito racial e discriminação racial, de acordo com Munanga (2004) e Skidmore (1976). Tratamos, ainda, sobre a questão das desigualdades raciais na sociedade e na educação, de acordo com Henriques (2001), Jaccoud & Beghin (2002), e Oliveira (1999).

Em continuidade, entramos no estudo da Lei 10.639/03, através da legislação decorrente dela e sua implementação nas escolas, de acordo com Brasil (2003 e 2004) e Pinto (1987a), e na questão da discriminação racial, especificamente, no ambiente escolar, conforme Candau (2003), Cavalleiro (2000 e 2001), Fazzi (2004), Müller (2009), e Silva Jr. (2002).

A discussão sobre as questões raciais, seja ela na universidade, na escola de educação básica ou na sociedade, de forma geral, visa minimizar os problemas do racismo, da discriminação racial e do preconceito racial que ainda se encontram arraigados no seio da sociedade brasileira.

Desta forma, o principal resultado esperado com o desenvolvimento deste projeto é que na Escola Municipal “Ulisses Guimarães”, tanto os professores quanto os alunos e demais membros dessa comunidade escolar, estejam engajados nessa questão, que é uma obrigação da educação brasileira, conforme a Lei 10.639/03. Vemos que a valorização da história e da cultura africana e afro-brasileira na escola deve se refletir dentro do contexto social no município de Novo Horizonte do Norte, pois a ação, sendo educativa, apreendida pelos participantes, ao ser socializada com os demais membros da comunidade escolar terá seu reflexo fora do âmbito escolar, atingindo as famílias dos alunos e a comunidade em geral.

Portanto, as ações deste projeto de extensão podem desencadear novas ações em função da continuidade do processo de aprendizagem sobre as relações raciais e a minimização do preconceito racial, de forma prática. Espera-se então, com este trabalho, atingir maior qualidade na educação, no ambiente da Escola Municipal “Ulisses Guimarães”, bem como na formação de professores pela Unemat.

Considerações finais

As possibilidades de se efetivar o trabalho na linha do cumprimento da Lei nº 10.639/03 se mostram muito diversificadas, a partir da tomada de decisão da escola nesse sentido. Assim como a universidade deve assumir a sua responsabilidade no sentido de formar, de forma inicial e continuada, através dos cursos de formação e de extensão, como é o caso tratado neste artigo.

As ações em relação à promoção da história e da cultura do negro brasileiro, em andamento, ainda são incipientes pelos resultados obtidos ao longo desses dez anos da Lei. Entretanto, são necessárias na tentativa de diminuir as desigualdades educacionais entre a parcela da população negra, pois existe uma carência de vontade política suficiente para a sua devida e total implementação.

Percebe-se ainda que ocorre uma insensibilidade no sentido da incorporação dessa questão nos vários programas desenvolvidos, por todas as modalidades de ensino, bem como para a sua institucionalização. E que isso não fique apenas na responsabilidade de algumas pessoas comprometidas com a questão étnicorracial, isto é, as negras e algumas poucas pessoas brancas engajadas, uma vez que a condução da sociedade é responsabilidade de todos(a), negros(as) e brancos(as).

E, nessa direção, caminhamos com a inserção e a permanência de professores e alunos de escola pública do Vale do Arinos, contribuindo com a democratização do ensino superior, através da consolidação de ações que possam melhorar a qualidade da educação pública na escola parceira e no curso de Pedagogia da Unemat, *Campus* de Juara.

Referências

BRASIL. *Lei nº 10.639/03*, de 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. Ministério de Educação Fundamental. *Diretrizes nacionais para a educação das relações étnicorraciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Brasília: CNE/CP, 2004.

CANDAU, Vera Maria. (Org.). *Somos tod@s iguais?* Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CARVALHO, Marília. *Quem é negro, quem é branco*: desempenho escolar e classificação racial de alunos. *In*. Anped, jan./fev./mar./abr., 2005, n. 28.

CAVALLEIRO, Eliane. *Do silêncio escolar ao silêncio do lar. Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. (Org.). *Racismo e antirracismo na Educação*: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

COSTA, Jurandir Freire. Da cor ao corpo: a violência do racismo. *In*: SOUZA, Neuza Santos. *Tornar-se negro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FAZZI, Rita de Cássia. *O drama racial de crianças brasileiras*: socialização entre pares e preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOFFMAN, Erving. *Estigmas. Notas sobre a manipulação deteriorada*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. *Educação e Pesquisa*, v. 29, n.1, 204 p., jan./jun., 2003.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. *Classes, raças e democracia*. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo; Ed. 34, 2002.

HENRIQUES, Ricardo. *Desigualdade racial no Brasil*: evolução das condições de vida na década de 90. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. TD nº 807.

JACCOUD, Luciana; BEGHIN, Nathalie. *Desigualdades raciais no Brasil*: um balanço da intervenção governamental. Brasília: IPEA, 2002.

JESUS, Lori Hack de. *Trajetórias de vida e estudo de alunos negros do Ensino Médio da cidade de Tapurab-MT*. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2005.

LOUREIRO, Stefãnie Arca Garrido. *Identidade étnica em re-construção*: a ressignificação da identidade étnica de adolescentes negros em dinâmica de grupo, na perspectiva existencial humanista. Belo Horizonte: O Lutador, 2004.

MARTINS, José de Souza. *Fronteira*: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social*: teoria, método e criatividade. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MÜLLER, Maria Lúcia Rodrigues. *et al. Educação e diferenças*: os desafios da Lei 10.639/03. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude*: usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1988. p. 88.

_____. Teorias sobre o racismo. *Estudos & Pesquisas 4*: Racismo: perspectivas para um estudo contextualizado da sociedade brasileira. Niterói, RJ: EDUFF, 1998. p. 43-66.

_____. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: BRANDÃO, André Augusto P. *Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira*. Niterói: EdUFF, 2004. 173 p. (Cadernos Penesb; 5).

OLIVEIRA, Iolanda. *Desigualdades raciais*: construções da infância e da juventude. Niterói, RJ: Intertexto, 1999.

OLIVEIRA, Ivone Martins de. *Preconceito e autoconceito*: identidade e interação na sala de aula. Campinas, SP: Papirus, 1994.

OSÓRIO, Rafael Guerreiro. *O sistema classificatório de “cor ou raça” do IBGE*. Brasília: IPEA, nov. 2003. (Texto para Discussão n. 996).

PETRUCCELLI, José Luís. *A cor denominada*: estudos sobre a classificação étnicorracial. Rio de Janeiro: DP&A, 2007. (Coleção Políticas da Cor).

PINTO, Regina Pahim. A educação do negro: uma revisão bibliográfica. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, (62):3-34. Agosto/1987a.

_____. A representação do negro em livros didáticos de leitura. *Cadernos de Pesquisa – Raça negra e educação*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, (63):88-92. 1987b.

ROSEMBERG, Fúlvia. Relações raciais e rendimento. *Cadernos de Pesquisa – Raça negra e educação*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, (63):19-23. 1987.

SANTOS, Joel Rufino. *O que é racismo*. São Paulo: Brasiliense, 1980. (Coleção Primeiros Passos).

SILVA JR., Hédio. *Discriminação racial nas escolas*: entre a lei e as práticas sociais. Brasília: Unesco, 2002.

SILVA, Maria Aparecida da. Formação de educadores/as para o combate ao racismo: mais uma tarefa essencial. *In*: CAVALLEIRO, Eliane. (Org.). *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola*. 3. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 65-82.

SKIDMORE, Thomas. *Preto no Branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro*. Trad. de Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.